

REVISTA DA



AMPERJ

ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

novembro | dezembro de 2021 |
janeiro de 2022
nº 27 | ano 10



Um ano de lutas e desafios

Rejeição da PEC 05 uniu o MP de todo o Brasil

Amperj entrega Medalhas do Mérito

Associação homenageia
três personalidades

Novos promotores recebem insígnias

Cerimônia celebra
ingresso na carreira

45 anos da primeira turma após a fusão

Empossados em 1977
inauguraram nova carreira





Imagina um setor de combustíveis sem irregularidades, sem distorções operacionais e tributárias?

O **Instituto Combustível Legal (ICL)** discute e promove iniciativas com os setores público e privado para combater o comércio irregular, além de contribuir para a promoção de um ambiente concorrencial saudável que se traduza em benefícios para toda a sociedade.

Bandeiras na defesa do mercado legal de combustíveis:



**Assertividade nas
fiscalizações**



**Legislação mais
severa para combater
as fraudes**



**Caracterização do
Devedor Contumaz**



Simplificação Tributária

Principais frentes de trabalho do ICL:

1

Inteligência de mercado

Apoio para identificar indícios de irregularidades de qualidade e quantidade; Promove a assertividade de forças-tarefa através de denúncias estruturadas;

2

Apoio e Suporte ferramental

Articulação com principais órgãos de fiscalização para garantir assertividade nas operações, com apoio logístico e operacional;

3

Treinamentos e capacitação

Aperfeiçoamento e esclarecimento dos órgãos de fiscalização sobre as principais irregularidades do setor, e suas respectivas medidas mitigatórias;

4

Comunicação especializada e segmentada

Reverberação e esclarecimento das boas práticas no combate ao mercado irregular, Campanhas publicitárias orientando consumidor com conteúdo original e artigos de especialistas para esclarecimento do setor;

**A ilegalidade não pode tirar o
futuro do Brasil.**

Saiba como denunciar no site do **Instituto Combustível Legal**.



/CombustivelLegal



/company/CombustivelLegal



/Comblegal



/CombustivelLegal



institutocombustivellegal.org.br

COLEGAS,

Após um ano de muitas lutas que, felizmente, terminaram de forma positiva, o Ministério Público continua a ter pela frente grandes desafios, tanto nacionais quanto regionais, tendo em vista os diversos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e afetam nossas atividades e a própria independência do MP.

No ano de 2022, junto com a Conamp e todas as associações estaduais, precisaremos trabalhar a recomposição do subsídio. Não se trata de um aumento de nossa remuneração, mas sim do respeito ao que está previsto na Constituição Federal, que estabelece reajustes anuais para todo o funcionalismo público, a fim de manter o poder de compra dos servidores.

Essa defasagem, que já chega a 39,59%, está causando grande inquietação nos membros de todo o Ministério Público brasileiro. Nosso objetivo é dialogar e convencer o Parlamento e a própria sociedade da necessidade dessa readequação e construir uma solução que leve à recomposição do nosso poder de compra acompanhando a inflação dos últimos anos. Esta é uma luta legítima que precisamos tratar com toda a transparência.

Já no plano associativo interno, nossa meta para 2022 é aprofundar a presença da Amperj no interior do estado. Com a escolha de representantes de fora da Região Metropolitana, nossa gestão pretende que os colegas que trabalham em outros municípios sintam a presença da Associação e, ao mesmo tempo, possam participar de nossas atividades. Promover esse diálogo com todos e viabilizar uma maior participação nas atividades associativas está entre nossos principais objetivos.

Lembramos que a Amperj tem dois papéis fundamentais: a defesa do Ministério Público e a dos promotores e procuradores de Justiça. Mas promover a união da classe e desempenhar um papel social e cultural junto à sociedade também fazem parte da nossa gestão e continuaremos trabalhando nesse sentido.

Forte abraço,

**Nosso objetivo é
dialogar e convencer o
Parlamento e a própria
sociedade da
necessidade dessa
readequação e
construir uma solução
que leve a uma
recomposição do nosso
poder de compra**



Cláudio H. C. Viana
**Cláudio Henrique
da Cruz Viana**
Presidente da Amperj



Representantes de associações do Ministério Público em defesa da classe em Brasília

Caro leitor,

Escolhemos apresentar nesta edição a retrospectiva das ações da Amperj em 2021 para marcar os resultados positivos de um ano intenso e repleto de desafios para o Ministério Público. A rejeição da PEC 05 e as alterações favoráveis obtidas na Reforma da Previdência estadual são os destaques da ação política da Associação, conduzida pelo presidente Cláudio Henrique da Cruz Viana. Mas não podíamos deixar de ressaltar também a gestão financeira responsável e as campanhas de solidariedade, as inúmeras atividades culturais e os eventos sociais da Associação (pgs. 10 a 12).

A tradicional cerimônia da entrega das insígnias é outro destaque. Realizada no Hotel Fairmont, em Copacabana, é um marco fundamental para a carreira dos colegas que ingressaram no 35º Concurso do MPRJ (pgs. 16 e 17).

Na Celebração Natalina, realizada na sede da Amperj, houve a entrega da Medalha do Mérito a três personalidades que prestaram relevantes serviços à Associação e ao MP. Na festa, os 50 convidados puderam apreciar a exposição com decorações natalinas criadas por associadas e assistir à apresentação do Octeto de Cordas da Orquestra Sinfônica Brasileira (pgs. 14 e 15).

Também nesta edição, a diretora social Gláucia Maria Santana explica como se adaptou às restrições sanitárias, criando eventos virtuais ou híbridos que mantivessem as atividades de integração e conagração entre os associados (pg. 23).

A primeira edição do programa “Diálogo Público” da Amperj é tema de outra reportagem, mostrando os objetivos da iniciativa, que são estimular e ampliar os canais de comunicação entre o MP e a sociedade civil (pg. 20).

Os procuradores de Justiça Erthulei Laureano, Jorge Vacite Filho e Márcio Klang contam curiosidades do primeiro concurso para o Ministério Público do atual Estado do Rio de Janeiro e as dificuldades do início da carreira (pgs. 18 e 19).

Em sua já tradicional coluna sobre vinhos, o promotor de Justiça Carlos Bernardo Alves Aarão Reis volta a nos brindar com seu conhecimento, desta vez abordando os Portos “Late Bottled Vintage” (pg. 25).

De fora da Amperj, temos um artigo sobre Inteligência Artificial, do matemático e pesquisador do IMPA Roberto Imbuzeiro Oliveira (pg. 21); a coluna Na Prateleira, com dicas de cinco livros jurídicos recém-lançados (pg. 26); e uma viagem ao Algarve, região de Portugal com muita história e belas praias (pg. 24).

Ótima leitura!

Diretoria Executiva

PRESIDENTE

Cláudio Henrique
da Cruz Viana

VICE-PRESIDENTE

Dennis Aceti Brasil Ferreira

SECRETÁRIO-GERAL

Claudia Maria Macedo
Perlingeiro dos Santos

DIRETOR FINANCEIRO

Felipe Barbosa Freitas Ribeiro

DIRETOR CULTURAL

Rogério Pacheco Alves

DIRETOR SOCIAL

Gláucia Maria da
Costa Santana

DIRETOR DE DEFESA DE

DIREITOS E PRERROGATIVAS

FUNCIONAIS

Andréa Rodrigues Amin

DIRETOR ASSISTENCIAL E

DE ASSUNTOS RELATIVOS A

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Déa Araujo de Azeredo

DIRETOR DE ASSUNTOS

LEGISLATIVOS

Alexandre Viana Schott

DIRETOR DE ESPORTES

Henrique Aragão

Carraro Bastos



REVISTA DA AMPERJ

PRODUÇÃO Corcovado

Comunicação Estratégica

EDITOR Raphael Gomide

EDITOR-ADJUNTO Lúcio Santos

REDAÇÃO Lúcio Santos, Mariana

Moraes, Natália Trotte, Raphael

Gomide e Matheus Falcão

PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Andréa Miranda

CONTATO amperj@amperj.org

IMPRESSÃO Gráfica Mec

TIRAGEM 2.000

Sumário

novembro | dezembro de 2021 | janeiro de 2022
nº 27 | ano 10

Mensagem
do Presidente 3

Carta do editor 4

Em Foco 6

Amperj em Ação 8

Um ano de
lutas intensas
em defesa dos
membros do MP 10

Personalidades
recebem Medalha do
Mérito da Amperj 14

Entrega das
insígnias 16

Primeira turma
do MP pós-fusão
completa 45 anos 18

Amperj promove
diálogo com a
sociedade civil 20

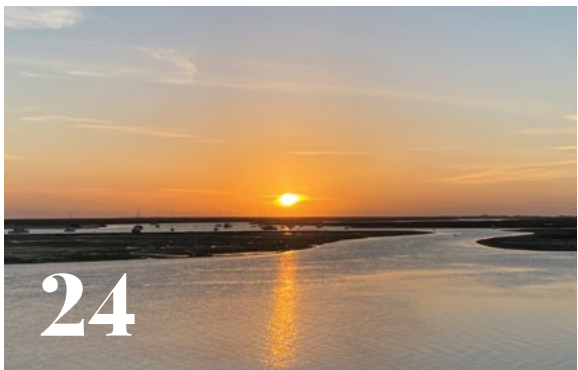
Artigo
Inteligência Artificial:
potencial e riscos,
por Roberto
Imbuzeiro Oliveira 21

Diretoria Social
celebra realizações 23

Algarve de história,
sol e mar 24

Entendendo os
Portos ‘Late
Bottled Vintage’ 25

Seleção de livros 26





Insígnias do MP

Promotores aprovados no 35º Concurso receberam as insígnias em cerimônia da Amperj em dezembro, no Hotel Fairmont

Destaques da Amperj

Cultura, cursos, homenagens e solidariedade: saiba mais sobre as ações da Associação

por **MATHEUS FALCÃO**
e **RAPHAEL GOMIDE**

Circuito Herança Africana atraiu mais de 30 pessoas em aula-passeio

Para relembrar *in loco* um pouco da história do país, a Amperj promoveu o Circuito Herança Africana. Mais de 30 pessoas, entre associados da Amperj e dependentes, participaram em novembro de uma aula-passeio pela Região Portuária, onde descobriram perspectivas sobre os valores históricos de cada lugar.

O grupo percorreu pouco mais de 2 km em cerca de duas horas. O circuito começou no Largo de São Francisco da Prainha, e visitou outros 11 locais: Pedra do Sal, Morro da Conceição, Jardim Suspenso do Valongo, Praça dos Estivadores, Docas Dom Pedro II, Cais do Valongo, Casa de Machado de Assis, Revolta das Vacinas, Lazareto, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

Para Rogerio Pacheco, que dirigiu o passeio, foi uma experiência que conectou os participantes com o passado da escravização no Brasil, ajudando a compreender as razões atuais do racismo estrutural na sociedade brasileira.

Gerida pela Amperj, Femperj será expressão do pensamento do MP na sociedade

O novo Conselho Curador da Femperj (Fundação Escola Superior do Ministério Público) ratificou em dezembro as indicações dos nomes para os conselhos Diretor e Fiscal da fundação, que tem como novo presidente o procurador de Justiça Sávio Bittencourt. Após aprovação em assembleia, a Amperj assumiu a gestão da Femperj. A fundação vai oferecer cursos, divulgar o MP e aproximá-lo da sociedade civil. Para o presidente da Amperj e do Conselho Curador da Femperj, Cláudio Henrique Viana, a mudança de gestão se deu com segurança e fortalecimento da instituição, fundamental para o MP. Sávio Bittencourt, quer que a Femperj seja “a expressão do pensamento do MP na sociedade”.



Presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, com o novo presidente da Femperj, Sávio Bittencourt

Quatro associados da Amperj recebem o Colar do Mérito no Dia Nacional do MP

Quatro associados receberam o Colar do Mérito do Ministério Público do Estado do Rio em 14 de dezembro de 2021. A entrega ocorreu durante a sessão do Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça em comemoração ao Dia Nacional do Ministério Público.

O Colar é a maior honraria da instituição e foi concedido a dez personalidades. Entre os membros do MPRJ, foram homenageados a procuradora de Justiça Claudia Maria Macedo Perlingeiro dos Santos, secretária-geral da Amperj, e outros três membros da Associação: a procuradora Rosani da Cunha Gomes; o promotor e coordenador do CAO da Infância e Juventude – Não infracional, Rodrigo Cesar Medina da Cunha; e o promotor e coordenador do Gaeco, Bruno Corrêa Gangoni.



Oficinas de teatro, circo, música e dança são oferecidas pela ONG Lona na Lua a cerca de 100 crianças e adolescentes

Projeto Cidadania e Arte transforma a vida de jovens de Tanguá

Assumindo o papel de agente social e com a solidariedade dos associados, a Amperj começou em dezembro o Projeto Cidadania e Arte. A iniciativa busca, através da arte, fazer a diferença na vida de 100 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, de Tanguá, município com o segundo pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado do Rio. Em parceria com a ONG Lona na Lua, o projeto apresenta aos jovens um novo universo de possibilidades através de oficinas de teatro, circo, música e dança.

A Amperj já arrecadou mais de 50% do valor necessário. A meta é alcançar R\$ 36 mil. Assim poderá custear monitores, materiais e equipamentos para quem precisa.



Procurador-Geral de Justiça, Luciano Mattos (ao centro) e o presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana (à direita) com os agraciados com o Colar do Mérito do MP de 2021

AMPERJ promove doações aos mais necessitados

A campanha solidária da Amperj doou 35 cestas básicas à paróquia Santa Luzia, no Centro do Rio. As doações foram entregues em dezembro de 2021 ao padre Marco Lázaro, capelão do MPRJ e padre-assistente da igreja.

O material, que inclui alimentos e itens de higiene pessoal, foi destinado a famílias carentes de Imbariê, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, que perderam renda com a pandemia da Covid-19.

Quem também se beneficiou com doações foi a ONG União Solidária, que recebeu pela segunda vez da Amperj alimentos que garantiram um mês de lanches, entregues semanalmente a pessoas em situação de rua no centro de Niterói. O grupo de voluntários, toda quinta-feira, distribuiu 130 lanches.



A campanha solidária promovida pela Amperj doou 35 cestas básicas ao padre Marco Lázaro, da paróquia Santa Luzia

Um ano de lutas em defesa dos membros do MP



PEC 05 e Reforma da Previdência envolveram muito diálogo e mobilização

por
NATÁLIA TROTTE

Um ano intenso, com inúmeros desafios, mas que comprovou a união do Ministério Público brasileiro em defesa das garantias constitucionais da instituição e de seus membros. Esse foi o cenário enfrentado em 2021. “Mesmo em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19, a Amperj se manteve unida internamente e com as Associações de todo o Brasil, trabalhando com afinco em defesa da independência do Ministério Público, instituição essencial para a população brasileira”, avaliou o presidente da Amperj, Cláudio Henrique da Cruz Viana.

O diálogo franco e transparente mantido com todas as correntes políticas dos Parlamentos federal e estadual permitiu que os obstáculos fossem superados e que a Amperj chegasse ao fim de 2021 com saldo totalmente positivo na sua atuação política. Junto com a Conamp (Associação Nacional dos Membros do Ministério

Público) e demais associações jurídicas, foi feito um intenso trabalho de esclarecimento com os deputados federais, como parte da mobilização contra a aprovação da PEC 05.

A Proposta de Emenda Constitucional alterava a composição do Conselho Nacional do Ministério Público e submetia os membros do MP a um conselho constituído de maior e preocupante influência política, com a abertura de mais vagas de membros externos. Um dos pontos críticos era a escolha do corregedor nacional do MP pelo Congresso.

O presidente da Conamp, Manoel Murrieta, disse que a Amperj, juntamente com as demais afiliadas, contribuiu para reafirmar e fortalecer o compromisso com a sociedade brasileira, com a missão constitucional que foi dada ao Ministério Público em 1988. “O trabalho de convencimento dos parlamentares foi desenvolvido pela Amperj com afinco e excelência”, enfatizou.

“Enfrentamos uma batalha muito difícil para

resguardar a capacidade de atuação de promotores e promotoras e de procuradores e procuradoras de Justiça contra o avanço do crime organizado; na garantia dos direitos humanos; na defesa do meio ambiente; no combate aos atos de corrupção; em defesa da infância, juventude e idosos; pelos direitos das mulheres e das pessoas com deficiência; direitos indígenas e nas demais ações que necessitam da autonomia funcional dos integrantes da instituição”, disse Murrieta.

Na sede da Associação, em 13 de outubro de 2021, a Amperj promoveu um ato de repúdio à PEC 05. Em Brasília, a diretoria articulou apoio de parlamentares e participou de atos contra a emenda constitucional. O resultado de todo esse trabalho foi a rejeição da PEC 05 pela Câmara dos Deputados.

Reforma da Previdência

A Amperj também atuou fortemente no diálogo com deputados federais sobre o novo CPP (Código

de Processo Penal) e, junto com a Conamp, apresentou propostas à Câmara dos Deputados para maior proteção às mulheres vítimas de crimes.

Na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), contribuiu diretamente para a redução do impacto da Reforma da Previdência estadual, ao atuar em conjunto com as demais associações jurídicas para assegurar os direitos dos servidores.

No âmbito financeiro, a Amperj e a Escola de Direito da Associação (EDA) alcançaram superávit nas contas, a partir da redução dos gastos administrativos. Isso viabilizou a ampliação dos serviços oferecidos aos associados, como odontologia, assistência jurídica e cursos online.

Além disso, foi possível aumentar o repasse de recursos ao interior, fomentando o projeto “Você é o gestor”. O diretor financeiro da Amperj, Felipe Ribeiro, explicou que 14 regionais contam com o projeto, que este ano também será



1. Mobilização do MP contra a PEC 05
2. Reunião da Conamp, em Brasília
3. Associações jurídicas se unem para alterar a Reforma da Previdência
4. Presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, na Alerj



1. OSB abrilhanta Celebração Natalina
2. Futebol entre associados aumenta a integração
3. Ação solidária distribui cestas básicas para idosos

implantado em Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

“A pandemia dificultou um pouco a presença da Amperj no interior, mas mesmo com as adversidades impostas conseguimos repassar recursos mensais para 12 localidades”, disse Ribeiro. Ele destacou que 2022 é o ano de usufruir das conquistas de 2021. “Esperamos um ano com menos despesas e queremos oferecer, com o superávit gerado no ano anterior, ainda mais serviços aos associados.”

Na área cultural, foram mais de 86 encontros e 130 horas de aula, que incluíram o projeto de filosofia, de literatura e teatro, de “mindfulness” e o curso sobre a Lei Geral de Proteção de Dados. Houve ainda o “Amperj Debates”, que reuniu especialistas em diferentes áreas do Direito. O diretor cultural da Amperj, Rogério Pacheco, disse que “esses eventos fortaleceram a integração entre os associados e ampliou a troca de experiências, driblando os obstáculos gerados pela pandemia”.

Nas campanhas de ações solidárias, a Amperj ajudou 1.900 pessoas, com doações de brinquedos (351), lanches para pessoas em situação de rua (1.040), kits para crianças (200), cestas básicas e itens de higiene pessoal (311). Também foram fechados 31 convênios, que contemplam atividades de esporte, lazer, cultura, saúde, beleza e educação.

Eventos

A Associação realizou diversos eventos: a Celebração Natalina, quando foram entregues as Medalhas do Mérito da Amperj; a Entrega das Insignias aos promotores do 35º Concurso; Aniversariantes do Mês; Futebol com Churrasco; Diálogo Público; Sarau Virtual, em comemoração aos 75 anos da Amperj; Circuito Herança Brasil; a confraternização da turma de 1971; e a palestra virtual com degustação de vinhos, conduzida pelo promotor de Justiça Carlos Bernardo Aarão Reis.

“Acredito que conseguimos nos ajustar à realidade, sem deixar de produzir eventos e entretenimentos para nossos associados. Mas penso que nada substitui ou supera os encontros presenciais. Como o momento ainda é de cautela, vamos cuidar para que possamos seguir cumprindo os objetivos da Associação sem prejuízo à saúde de todos”, disse a diretora social da Amperj, Gláucia Maria Santana.

Como parte das principais realizações em 2021, também cabe destacar a alteração dos estatutos da Femperj, que passou a ficar vinculada à Associação, e a parceria firmada com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

O presidente da Amperj enfatizou que a mesma garra de 2021 será mantida este ano. “Temos grandes desafios para 2022, tanto em nível nacional quanto local, porque há diversas legislações e projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional e no parlamento estadual que afetam as atividades, funções e a própria independência do Ministério Público, mas vamos manter nosso trabalho em conjunto com a Conamp e demais associações de todo o Brasil para garantir a atuação plena da nossa instituição sem qualquer interferência”, destacou Cláudio Henrique da Cruz Viana. ■

Fotos: Verônica Peixoto e divulgação

Sicoob Coomperj avança com seu plano de expansão em 2022

Cooperativa inaugura agência no Catete e conquista segundo Troféu Fidelidade do Sicoob



O Sicoob Coomperj fecha o primeiro trimestre de 2022 com avanços significativos no seu plano de expansão. A inauguração de uma nova agência, no bairro do Catete, na Zona Sul do Rio de Janeiro, no dia 14/2, veio acompanhada da conquista do segundo Troféu Fidelidade, pelo sucesso de vendas do produto Previdência. O prêmio é destaque entre todas as cooperativas do Brasil do Sicoob. Além disso, em breve o Sicoob Coomperj abrirá, no modelo de agências compartilhadas, uma unidade em Alcântara, em São Gonçalo, Região Metropolitana.

“Nossos estudos estratégicos apontaram o Catete como um bairro promissor para ampliação do nosso portfólio de pessoas jurídicas e de novos associados, empresários locais, já que mesmo com a pandemia os lojistas conseguiram manter seus negócios de pé. Sabemos o quanto esse público precisa de motivação para prosseguir mantendo empregos de tantas famílias. Temos as nossas linhas de crédito, à disposição, além do atendimento humanizado do Sicoob –, disse o presidente do Sicoob Coomperj, Luiz Antonio Ferreira de Araujo.

O executivo comemorou a conquista do segundo prêmio, o troféu em formato de Cisne, pelo sucesso da comercialização da Previdência enquanto produto. O primeiro Troféu Fidelidade a cooperativa recebeu pela adesão ao Crédito Consignado, em 2019.

As estratégias de abertura de novas unidades pela singular vão aumentar o número de associados e oferecer maior capilaridade à rede de atendimento. No final de 2021 o Sicoob Coomperj inaugurou, ao lado de outras cooperativas do Sistema Sicoob Rio, uma agência em Icaraí, Niterói, no modelo de agências compartilhadas que segue o princípio da Intercooperação.

Com participação do Sicoob Coomperj, no formato compartilhado, está também, em fase de assinatura de contrato, a agência Taquara. A cooperativa ainda prevê abertura de uma nova agência em Nova Iguaçu e pretende antecipar a abertura da agência Copacabana.



Segundo Mary Virgínia Northrup, diretora Administrativo Financeiro do Sicoob Coomperj, as novas unidades não apenas dão visibilidade à marca Sicoob através da presença física, mas também a oportunidade de a cada novo contato com um propenso ou futuro associado apresentar o modelo cooperativista, seus princípios, a beleza do conceito e, também, suas vantagens.

Personalidades recebem Medalha do Mérito da Amperj

Evento uniu associados para a entrega da Medalha do Mérito, maior honraria da Amperj, e a Celebração Natalina, com exposição de presépios

por
MARIANA MORAES

A Amperj homenageou com a Medalha do Mérito personalidades que prestaram serviços relevantes à Associação e ao Ministério Público em 2021. Os agraciados foram o presidente da Alerj, deputado estadual André Ceciliano; o presidente da Conamp, promotor de Justiça do Ministério Público do Pará Manoel Murrieta; e, *in memoriam*, a procuradora de Justiça do Rio de Janeiro Rosa Carneiro. A homenagem foi prestada em dezembro na sede da Associação, no centro do Rio, como parte da programação da Celebração Natalina.

O evento aconteceu de forma híbrida, com 50 convidados presentes, e online, pela plataforma Zoom. A cerimônia contou com a exposição de presépios montados por associados e apresentação do Octeto de Cordas da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), regida pelo maestro Ubiratã Rodrigues.

O presidente da Amperj, em sua fala, fez um agradecimento aos homenageados e, em especial, a Rosa Carneiro – falecida em outubro e representada pelo viúvo, Vitor Carneiro – a quem dedicou a apresentação da OSB.

“Agradeço o apoio, incentivo e participação. A associação é de todos, e só funciona se todos participarem. Seguimos juntos de mãos dadas”, agradeceu Cláudio Henrique.

Reconhecimento

Manoel Murrieta, reeleito em novembro na Conamp para o biênio 2022/ 2024, recebeu a medalha em razão da responsabilidade, empenho e firmeza com os quais enfrentou grandes causas do Ministério Público brasileiro em 2021. Dentre as principais dificuldades, destacam-se a luta contra o substitutivo da PEC 05, a Lei de Improbidade Administrativa, o CPP e o Código Eleitoral.

Em seu discurso de agradecimento, Murrieta afirmou que o reconhecimento dos colegas do Rio de Janeiro redobra o nosso compromisso de sempre construir o melhor caminho para o MP nacional. “A responsabilidade de ter comigo esta medalha fará com que eu caminhe por eterna gratidão a Amperj”, disse.

O presidente da Alerj, André Cecilia-

no, em sua fala, fez um agradecimento aos homenageados e, em especial, a Rosa Carneiro – falecida em outubro e representada pelo viúvo, Vitor Carneiro – a quem dedicou a apresentação da OSB.

“A responsabilidade aumenta após essa homenagem, a qual me sinto honrado em receber. Agradeço o carinho da instituição, e dedico esta homenagem à Alerj, que com altivez lutou pelos direitos dos servidores”, disse Ceciliano.

Rosa Maria Xavier Gomes Carneiro recebeu a homenagem *in memoriam* pela competência, sensibilidade e empatia com que dedicou a maior parte dos 30 anos de sua carreira no Ministério Público à defesa dos direitos de crianças e adolescentes, área na qual se tornou referência.

Rosa criou o projeto “Módulo Criança e Adolescente: contribuindo para remover a

pedra do meio do caminho”, sistema online do MPRJ com dados sobre crianças e adolescentes acolhidos. Devido ao projeto, em 2008 Rosa recebeu o Prêmio Inovare.

“Dentro da tristeza me sinto feliz pelo reconhecimento dado a minha mulher. Rosa sempre teve um olhar de carinho e atenção para o outro. No Ministério Público teve a oportunidade de atuar em defesa de todos”, disse Vitor Gomes Carneiro ao receber a homenagem.

A Medalha do Mérito da Amperj é a mais alta honraria conferida pela entidade de classe do Parquet fluminense.

Exposição Natalina

Os associados e convidados ainda puderam apreciar, junto com um coquetel, a exposição de Natal da Amperj, com decorações e peças criadas pelas associadas Maria Cristina Palhares dos Anjos Tellechea, Maria do Carmo dos Santos Casa, Ana Cristina Huth Macedo, Gláucia Maria Santana e pela coordenadora pedagógica da Escola de Direito da Amperj, Flávia Bahia. ■



1. Receberam a homenagem André Ceciliano, Manoel Murrieta e Vitor Carneiro, viúvo de Rosa Maria
2. O presépio de Maria Cristina Palhares



Entrega das insígnias ratifica ingresso dos promotores do 35º Concurso no MPRJ

Cerimônia mantém tradição iniciada em 1983

por
NATÁLIA TROTTE

“Usamos a imaginação. Sejam inovadores. Pensemos em soluções nunca pensadas desde as tarefas mais simples do dia a dia de uma secretária até o exercício da atividade-fim. O céu é o limite”, disse o promotor de Justiça Heleno Nunes, em seu discurso na cerimônia de entrega das insígnias aos promotores aprovados no 35º Concurso do MPRJ.

Heleno foi o orador da turma na cerimônia promovida pela Amperj em 18 de dezembro de 2021, no Hotel Fairmont, em Copacabana. “Foi uma grande honra e um desafio imenso. Não esperava que os meus colegas do 35º Concurso fossem me escolher para dar voz ao grupo, fugindo à tradição do MPRJ. Não é nada fácil falar em nome de 45 colegas. Por isso, acabei optando por falar para eles e não por eles. Com o discurso, tentei fazê-los enxergar que a tradição é importante, mas se não pensarmos fora da caixa e tentarmos coisas novas jamais caminharemos para frente”, disse o promotor, que tomou posse em fevereiro de 2019.

Para Yan Portes, que entrou no mesmo ano, a festa de entrega das insígnias, além da importância do seu simbolismo, “foi uma grande oportunidade de reencontrar os colegas do Concurso, já que com a pandemia fazia muito tempo que não conseguíamos ver todo mundo”. Ele conta que para ingressar no MPRJ estudou durante três anos, com algumas pausas, e após esse período de dedicação foi gratificante poder vivenciar essa experiência com a mãe e os amigos que foram prestigiá-lo na cerimônia.

O presidente da Amperj, Cláudio Henrique da Cruz Viana, participou da celebração ao lado de diretores da Associação e do procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos. “Todos sabemos que

nossos colegas do 35º Concurso atenderam ao chamado do Ministério Público em meio ao período mais grave e desafiador da nossa época. Mas sabemos também que mar calmo nunca fez bom marinheiro. A verdade é que tempos difíceis costumam forjar pessoas fortes e singulares, que estarão sempre preparadas para superar as piores tormentas e destinadas a construir tempos prósperos no futuro”, disse Cláudio Henrique aos novos promotores.

A festa foi organizada pela diretora social da Amperj, Gláucia Maria Santana, e teve o apoio institucional do Instituto Combustível Legal e da Águas do Rio. “Estamos mantendo a tradição iniciada em 1983, na gestão do Dr. Biscaia à frente da Amperj. O evento marca a história de cada concurso e constitui momento de grande alegria e congraçamento entre membros do MP”, disse ela.

O ex-procurador-geral e ex-presidente da Amperj (1982-1984) Antonio Carlos Biscaia conta que a entrega das insígnias pela Amperj surgiu em 1983. “Houve aprovação de mais de 100 candidatos e, rapidamente, o procurador-geral reuniu todos e deu posse em uma rápida cerimônia. Acharmos que aquilo não estava correto. Foi quando resolvemos fazer outra cerimônia, convidando esses promotores nomeados para a entrega das insígnias do Ministério Público, o que foi feito no salão do Clube Ginástico Português. Convidamos todos os aprovados e fizemos, chamando nominalmente, de ‘A entrega das insígnias’. Essa foi a primeira vez. A partir daí, tornou-se uma tradição”, explicou. ■

“Tempos difíceis costumam forjar pessoas fortes e singulares”

CLÁUDIO HENRIQUE VIANA

1. Heleno Nunes, orador da turma
2 e 3. Novos promotores celebram o momento
4. Cláudio Henrique foi padrinho de Luiz Otávio Damasceno

Primeira turma do MP pós-fusão completa 45 anos

Empossados em 1977 contam curiosidades do concurso e das diferenças entre Guanabara e estado do Rio

por
LÚCIO SANTOS

Em 2022, faz 45 anos que a primeira turma de promotores de Justiça do atual estado do Rio de Janeiro tomou posse. Após a transferência da capital federal para Brasília, foi criado o Ministério Público da Guanabara, e havia o MP do antigo estado do Rio. Com a fusão, em 1975, o MP passou a ser um só, mas havia muitas diferenças entre os dois órgãos.

O ex-presidente da Amperj e procurador de Justiça Erthulei Laureano, 74 anos, um dos 29 candidatos que tomaram posse, conta que na Guanabara se iniciava a carreira como defensor público. “Era o promotor iniciando a carreira como o adversário”, ironiza. Depois era promovido a promotor substituto, promotor público e procurador de Justiça. Já no estado do Rio começava-se como promotor de primeira entrância, depois de segunda entrância, de entrância especial e procurador de Justiça.

Para o primeiro concurso do novo estado, em 1976, foi estruturada uma carreira diferente: promotor de Justiça de terceira categoria, de segunda categoria, de primeira categoria e procurador de Justiça. “Hoje é só promotor substituto, promotor e procurador. Não tem mais uma carreira como antes”, diz Erthulei.

O procurador de Justiça aposentado Jorge Vacite Filho, 82 anos, lembra que no concurso havia bancas examinadoras com procuradores dos dois estados.



1. Erthulei Laureano: concurso mudou a carreira
2. Márcio Klang: provas com calor e barulho
3. Jorge Vacite Filho: todos começavam no interior

A turma de 1977

Álvaro Hungria Ferreira Pinto
Bernardo M. Garcez Neto
Carlos Machado Viana
Durval Hale
Elisabth de Moraes Cassar
Erthulei Laureano Matos
Fernando Faria Miler
Francisco Antonio Souto e Faria
Gerson Silveira Arraes
Hélcio Alves de Assumpção
Heloisa Helena P. S. Ferreira
Hisashi Kataoka
Jadiel João B. de Oliveira
Jorge Vacite Filho
Luiz Carlos Rodrigues Costa
Manoel Geraldo Areunete
Márcio Klang
Maria Augusta de Figueiredo
Maria Helena S. Magalhães
Maria Inês da Penha Gaspar
Maria Teresa Moreira Lima
Nagib Slaibi Filho
Nancy Mendes de Aragão
Neida Mirna Dalcomo
Ricardo Canellas Rinaldi
Sergio Bastos Vianna de Souza
Sergio Zettermann
Sonia Simões Corrêa Fortes
Vera Maria Florêncio Berto

“Cada qual querendo demonstrar que era mais forte na examinação do que o outro.” Atual coordenador do Centro de Memória do MPRJ, o procurador Márcio Klang, 71 anos, diz que as provas foram em novembro e dezembro. “Não tinha ar-condicionado, fazia calor, barulho e alguns examinadores eram surdos. Era uma tortura chinesa”, ri.

Diante de uma plateia com mais de 100 pessoas, o candidato sorteava o ponto, dissertava por 10 minutos e era arguido pela banca. O presidente da banca de Direito Administrativo, Direito Constitucional e Princípios Institucionais do MP era o procurador Ellis Hermídio Figueira. “Ele tinha certos requintes de rigor excessivo. Servia café e água para ver se o candidato estava tremendo e saber como se comportava numa situação de estresse”, lembra Klang.

Também havia o clima opressivo da época. Klang tinha três aprovações em concurso público com conhecimento jurídico, além de dois diplomas de curso superior. Mas tirou zero na prova de títulos. “Quando fui recorrer, o presidente do concurso, Eduardo Salomondy, disse: ‘Se o senhor recorrer, vai atrasar o concurso. Vai entrar na instituição já criando caso?’ Eu tinha 25 anos e não recorri.”

Já Erthulei conta da dificuldade para tomar posse. “O procurador-geral era alguém que nunca tinha feito concurso público. Chamava-se Mário de Cavalcante Linhares. Colocaram meu nome como Erthulei Matos. E o procurador-geral disse que não podia dar posse porque estava errado. Faltava o Laureano. Então eu disse a ele: ‘O senhor não vai fazer porque nunca fez concurso público’.” Foi nomeado e, como primeiro posto, escolheu Itaocara.

“Naquela época, todos iam para o interior”, lembra Jorge Vacite Filho. “Minha primeira comarca foi em São Fidélis. Rodei pelo interior por sete anos para chegar ao Tribunal do Júri no Rio”, diz ele, que também sente saudade dos julgamentos da época. “Os crimes que empolgavam a cidade eram os passionais, que foram substituídos pelas carnificinas, como Vigário Geral e Candelária.”

Márcio Klang se recorda das dificuldades do início da carreira. Seu primeiro posto foi em Cambuci. “O pessoal da antiga Guanabara ganhava quase três vezes mais. Quem prometeu e cumpriu o nivelamento, em janeiro de 1984, foi o ex-governador Leonel Brizola.” ■

Amperj promove diálogo com a sociedade civil

Objetivo é debater assuntos de interesse do MP e da população

por
MARIANA MORAES



O primeiro “Diálogo Público” foi realizado em ambiente virtual e tratou de novas demandas institucionais

O programa “Diálogo Público” pretende promover oportunidades de debate com diferentes setores da sociedade sobre temas diversos, apresentando as visões da Amperj e do Ministério Público e os integrando à sociedade.

Conduzido pela procuradora de Justiça Denise Tarin, a ideia é aproximar os membros do MPRJ de personalidades de destaque e discutir temas relevantes. Além disso, o objetivo é facilitar a cooperação interinstitucional, a articulação com a academia e outras áreas, como institutos de ciência e tecnologia.

O primeiro debate, em novembro, tratou das crises hídrica e alimentar,

dois assuntos de grande relevância em 2021, devido à estiagem com suas consequências econômicas e ao aumento da população em situação de rua no Rio de Janeiro por causa da pandemia.

A estreia teve como tema “MP Contemporâneo: Reflexões Sobre as Novas Demandas Institucionais”. O encontro reuniu, em ambiente virtual, pela plataforma Zoom, o vice-presidente da Amperj, Dennis Aceti; o diretor Cultural da Associação, Rogério Pacheco; Denise Tarin; e os promotores de Justiça José Alexandre Maximino e Vanessa Katz, além de representantes de movimentos sociais.

Para Denise Tarin, “o MP apresenta-se como interlocutor da sociedade

em um momento de grandes desafios, que demanda novos olhares, conceitos e formas de contribuir, sobretudo para alcançar uma sociedade mais harmoniosa”, afirmou.

“Estamos vendo o retorno de famílias e crianças para as calçadas. O MP lutou, durante muitas décadas, para que as crianças tivessem consagrados os seus direitos inerentes, não só na Constituição, mas também no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)”, aponta Denise.

Sendo o diálogo o primeiro estágio para a superação dos conflitos, a Amperj dará continuidade ao programa em 2022, e já definiu a data do próximo encontro, que será em março. ■

Inteligência Artificial: potencial e riscos

Máquinas que pensam por conta própria povoam a imaginação humana há tempos. De certa forma, a computação tornou real essa possibilidade. Ao longo dos séculos, filósofos e matemáticos como Raimundo Lúlio, Gottfried Leibniz e Blaise Pascal mostraram que raciocínios lógico-matemáticos podiam ser automatizados. Daí surgiram as calculadoras e, mais tarde, os computadores, pelas mãos de von Neumann, Turing e outros.

A Inteligência Artificial, ou IA, busca dar um passo além da lógica simples, criando sistemas computacionais capazes de inteligência de outros tipos. A construção de uma “IA geral” – capaz de realizar qualquer tarefa intelectual – ainda é uma possibilidade distante, mas tem havido enorme progresso na sua aplicação a áreas específicas. Assim, nos últimos 10 a 15 anos, máquinas passaram a ser capazes de identificar os objetos em uma imagem melhor que um humano; compor músicas que soam como as que ouvimos no rádio; e traduzir textos com alta qualidade, dentre inúmeras outras tarefas. Hoje, todas as maiores empresas de tecnologia têm grandes projetos em Inteligência Artificial.

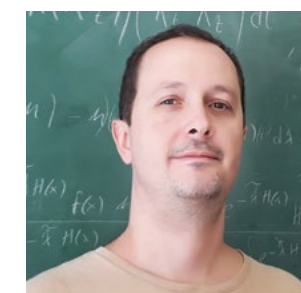
Os avanços recentes de IA são baseados em três pilares: a fatura de dados de vários tipos no mundo contemporâneo; o poder computacional crescente, que permite explorar esses dados; e uma metodologia para o computador “aprender”. Este último pilar é baseado na ideia matemática de “otimização”: a máquina reiteradamente tenta reproduzir por conta própria os padrões nos dados e vai se ajustando para melhorar após cada tentativa. A chave é que o computador é capaz de fazer isso muitas vezes em pouco tempo, alcançando excelente performance em diversos casos.

A Inteligência Artificial oferece um mundo de possibilidades, inclusive em áreas fundamentais como a Medicina e o Direito. No Centro Pi (Pesquisa e Inovação) do IMPA, em parceria com a Dasa (líder em diagnóstico médico com imagem), desenvolvemos métodos de IA para a análise de ressonância magnética fetal. Outras profissões virão a se beneficiar de sistemas auxiliares inteligentes.

No Direito, a partir de grandes bancos de dados, já é possível entender padrões e prever sentenças de magistrados, investigar fraudes, analisar documentos, prevenir crimes e analisar riscos e controvérsias, especialmente em demandas de massa. Há quem defenda até a substituição de operadores do Direito por softwares, como o professor de Harvard Ron Dolin, para quem é melhor ser defendido por um software do que não ter representação.

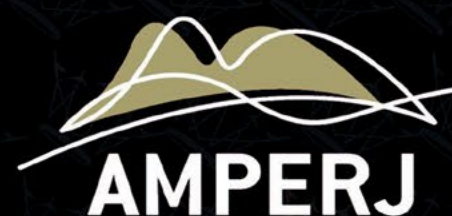
No entanto, a IA também traz riscos. Um deles é a redução de postos de trabalho pela automação crescente (a Deloitte prevê a substituição de 100 mil empregos no Direito até 2036); ironicamente, até a programação de computadores está ameaçada. Questões éticas e legais difíceis podem acontecer porque os métodos de IA tendem a reproduzir os preconceitos, vieses e lacunas que vêm embutidos nos dados. Um programa treinado só com dados de pessoas brancas pode não funcionar para outras de pele escura. Casos grotescos envolvendo “IA racista” já ocorreram na vida real em empresas como Google e Twitter.

Com todas as dificuldades, a IA veio revolucionar o mundo. Para que beneficie todos, será fundamental compreendê-la de forma mais profunda. Nosso objetivo é usar as Ciências Matemáticas para tornar a Inteligência Artificial não só mais eficiente, como também mais confiável. ■



Roberto Imbuzeiro Oliveira

é pesquisador titular do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), doutor em Matemática pela Universidade de Nova York e membro do Centro Pi (Centro de Pesquisa e Inovação) do IMPA.



LSH By Own

Final de Semana (2 diárias)

TARIFA EXCLUSIVA para Associados AMPERJ

Em frente à Praia da Barra da Tijuca, o hotel dispõe de acomodações elegantes e oferece uma piscina de borda infinita. Aproveite para relaxar com uma vista deslumbrante do mar e sua bebida preferida.

A partir de
4xR\$ **254,00***



MARÇO 23 a 27/03	A partir de 10xR\$ 225,85*
ABRIL 03 a 07/04	A partir de 10xR\$ 199,65*
MAIO 15 a 19/05	A partir de 10xR\$ 214,10*

ENOTURISMO

NA SERRA GAÚCHA

INCLUI:

Passagem aérea Rio / Porto Alegre / Rio ;
04 noites de hospedagem com café da manhã;
Transfer Aeroporto / Hotel / Aeroporto;
Tour Vale dos Vinhedos;
01 bagagem de 23kg por pessoa.

HOTEL HARDMAN

JOÃO PESSOA (5 diárias)

Localizado no coração de João Pessoa, frente Mar da praia de Manaíra, com estrutura de serviço de praia exclusivo para os hóspedes. A paisagem é de tirar o fôlego com mar de coloração esverdeada, ondas tranquilas e um espetacular entardecer ao longo da orla.

INCLUI:

Passagem aérea Rio/ João Pessoa / Rio;
05 diárias de hospedagem com café da manhã;
Transfer Aeroporto / Hotel/ Aeroporto;
01 bagagem de até 23kg por pessoa.

A partir de
10xR\$ **283,40***

*Valores por pessoa em Apartamento Duplo



reservas@elitetravel.tur.br



+55 21 9 93728974

Diretoria Social celebra realizações

Encontros virtuais mantiveram os associados próximos, apesar da pandemia

por

MARIANA MORAES



Para Gláucia Santana, Amperj superou o desafio de fazer eventos na pandemia

Os primeiros dias de gestão da diretoria da Amperj, em janeiro de 2021, foram de um sentimento misto de euforia e preocupação com a crise sanitária instalada pela pandemia da Covid-19, para a diretora Social, Gláucia Maria Santana. Sem poder promover eventos presenciais, a Amperj se adaptou rapidamente e passou a organizar com sucesso encontros virtuais.

Associados da capital e do interior debateram sobre vinhos em palestra virtual com degustação, o estresse e a ansiedade deram lugar à criatividade e ao equilíbrio nas duas edições iniciais do programa de “mindfulness”, e o sucesso do Sarau fez com que ganhasse espaço na agenda de eventos fixos da Associação.

Com o avanço da vacinação contra o coronavírus, as atividades sociais presenciais na sede da Amperj, no Centro do Rio, voltaram a acontecer de forma gradual. O primeiro evento na modalidade híbrida foi a celebração dos

aniversariantes do trimestre em outubro, seguido pela confraternização dos 50 anos da posse da turma de 1971, em novembro.

Associados e convidados também apreciaram, com um coquetel, a exposição de Natal da Amperj, em dezembro, com decorações e peças criadas por colegas. Encerrando as atividades em 2021, os 40 novos promotores do 35º Concurso do MPRJ receberam as boas-vindas na entrega das insígnias em cerimônia da Amperj no Hotel Fairmont, em Copacabana.

“Tenho plena convicção de que conseguimos estar mais próximos dos nossos associados em 2021, e o retorno que tivemos dos colegas nos motiva a fazer mais e melhor em 2022”, diz Gláucia. ■

“O retorno que tivemos dos colegas nos motiva a fazer mais e melhor em 2022”



Castelo de Silves é o maior do Algarve e um exemplo da arquitetura militar islâmica, enquanto as falésias da Praia dos Estudantes, em Lagos, são um exemplo das belezas naturais da região

Algarve de história, sol e mar

Sul de Portugal mistura ruínas romanas e árabes às mais belas praias da Europa

por
LÚCIO SANTOS

Antes do domínio muçulmano, que deu o nome Algarve ao Sul de Portugal, a região esteve integrada ao Império Romano durante 600 anos, a partir de 141 antes de Cristo. Algarve em árabe quer dizer “o oeste” e representava a parte ocidental da Andaluzia mourisca. Conhecer esta região é uma aula sobre a formação da nação portuguesa, além de um deleite visual e gastronômico.

O Algarve conta com as mais belas praias da Europa, principalmente em Lagos e Albufeira. Lagos era a capital regional no século 15 e um ponto central para os descobrimentos portugueses. Lá, os verões são longos, quentes e secos, e os invernos,

curtos e amenos. A vantagem de conhecer a região no inverno é o custo mais baixo e menos turistas para disputar espaço.

Destino preferido de ingleses, franceses, suecos e holandeses, suas principais cidades, apesar de pequenas, são seguras e têm atmosfera cosmopolita. Quanto à gastronomia, o melhor vem do mar, e não se pode deixar de experimentar um prato com polvo. Na arquitetura, as chaminés que parecem torres em miniatura e os terraços sobre as casas, uma herança árabe, são comuns nas casas algarvias.

Do tempo dos romanos e dos árabes sobraram apenas ruínas, resultado do terremoto devastador de 1755. Os muçulmanos dominaram a região por cinco séculos e só foram expulsos em 1249, no reinado de D. Afonso III. A cidade mais importante era Silves, que vale a pena visitar pelas muralhas do castelo e pelo Museu Municipal de Arqueologia, construído em torno do impressionante poço-cisterna almóada dos séculos 12 e 13.

A capital do Algarve, Faro, inicialmente chamada Ossónoba, conta com todos os serviços de uma metrópole, inclusive um aeroporto internacional. Debruçada sobre a Ria Formosa, exhibe um pôr do sol digno de cartão postal. Pode-se navegar pela ria, um sistema lagunar protegido e habitat de aves aquáticas.

O Algarve não é uma região muito grande e com duas semanas de férias é possível conhecê-lo de ponta a ponta. De Sagres, onde fica o monumental Cabo de São Vicente, a Vila Real de Santo António, cidade planejada pelo Marquês de Pombal às margens do Rio Guadiana e na fronteira com a Espanha, são apenas 165 km de praias, gaivotas e flamingos. ■

Entendendo os Portos ‘Late Bottled Vintage’

Criados em 1970 pela tradicional Taylor’s, têm preços mais em conta e são uma categoria dos vinhos Ruby

por
CARLOS BERNARDO ALVES AARÃO REIS

Os Portos “Late Bottled Vintage” (LBVs) são dos melhores custos-benefícios dentre os vinhos do Porto, custando bem menos do que seus irmãos mais velhos e conhecidos, os Portos Vintages. Vamos entender um pouco mais sobre essa categoria?

Os Portos são vinhos únicos e fortificados, ou seja, quando a fermentação chega a 5-9% vol., adiciona-se aguardente vínica neutra, interrompendo-se a fermentação (processo chamado pelos franceses de “mutage”), matando-se as leveduras. Por isso, o vinho fica com doçura considerável e nível alcoólico entre 19% e 22% vol.

Os vinhos do Porto tintos se dividem em duas categorias: Ruby e Tawny, com diversas subcategorias. A diferença reside no recipiente utilizado e um maior ou menor contato do vinho com o oxigênio no envelhecimento.

Nos Portos Ruby, busca-se minimizar o efeito do oxigênio no vinho, envelhecendo-o em grandes recipientes de carvalho ou em tanques de aço inox por curtos períodos. Já os Portos Tawnies envelhecem por longos períodos e de forma oxidativa em “pipas”, que são



LBVs da casa Taylor’s estão entre os melhores desta categoria

barris de carvalho menores.

Os LBVs são uma categoria Ruby, de elevada qualidade, de um ano selecionado e engarrafados após um envelhecimento de 4 a 6 anos. Foram criados em 1970 pela tradicional Taylor’s, como espécie de segundo vinho, uma alternativa aos Portos Vintage.

A maior parte dos vinhos LBV é filtrada e estabilizada antes do engarrafamento. São mais similares aos Portos Ruby de entrada e reservas, raramente se beneficiando do envelhecimento em garrafa, ao contrário dos Portos Vintage (e.g. LBVs das casas Calem, Ramos Pinto, Cockburn’s e Sandeman).

Há ainda os LBVs que não são filtrados antes do engarrafamento, e aqui estão os melhores. Esses vinhos são mais similares aos Portos Vintage e podem se beneficiar de tempo em garrafa. Por não serem filtrados, possuem depósito de sedimentos no fundo da garrafa e por vezes precisam ser decantados. Exemplos desse tipo são os vinhos LBV das casas Taylor’s, Fonseca, Smith Woodhouse, Quinta do Crasto, Graham’s e Dow’s.

Os LBVs são uma excelente alternativa aos Portos Vintage e quase sempre presentes na carta de vinhos da Amperj.

Saúde! ■



Carlos Bernardo Alves Aarão Reis

Promotor de Justiça

WSET Level 3

(Advanced)

www.vinocult.net

@carlosreis74

Na praça da lei

Confira livros variados sobre temas de interesse do Ministério Público em todo o Brasil

por
NATÁLIA TROTTE



“Manual do Tribunal do Júri: A Reserva Democrática da Justiça Brasileira”

O livro apresenta um debate democrático e multidisciplinar, reunindo nomes que atuaram em diferentes áreas do Tribunal do Júri. O procurador de Justiça aposentado Afrânio Silva Jardim e os promotores de Justiça Fábio Vieira dos Santos e Sauveí Lai participam da obra coletiva organizada pelo defensor público do estado do Rio de Janeiro Denis Sampaio. **Editora:** Emais



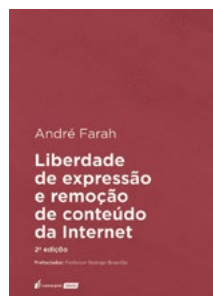
“Legitimidade e Eficácia dos Programas de Compliance”

A obra coletiva, que conta com a promotora Cláudia Turner entre os autores, foi organizada pelo professor catedrático de Direito Penal da Universidade de Castilla-La Mancha (Espanha) Adán Nieto Martín e pelo professor do Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP) Eduardo Saad-Diniz. O livro traz os resultados do seminário “É Possível um Entendimento sobre os Programas de Compliance?”, no primeiro semestre de 2020. **Editora:** Tirant Brasil



“Ministério Público: Legislação Institucional”

A obra do procurador de Justiça Carlos Roberto de Castro Jatahy é voltada especialmente para quem está se preparando para o Concurso de Ingresso no MP, como objeto de estudo e de consulta. Também é de interesse de todos aqueles que desejam conhecer melhor a estrutura do MP. **Editora:** Freitas Bastos



“Liberdade de Expressão e Remoção de Conteúdo da Internet”

A 2ª edição do livro do promotor André Farah Alves relata casos concretos da Justiça sobre a exclusão de postagens e conteúdos do ambiente virtual. O autor apresenta uma pesquisa de jurisprudência em tribunais superiores, como STF (Supremo Tribunal Federal), STJ (Superior Tribunal de Justiça) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral). **Editora:** Lumen Juris



“Direito Fundacional Privado Prático”

De autoria de José Marinho Paulo Junior, titular da Promotoria de Fundações do MPRJ, a obra é voltada para gestores, auditores e contadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito do funcionamento das promotorias do Rio de Janeiro. O livro foi escrito para ser um meio rápido e seguro de pesquisa para os demais operadores do Direito e dirigentes fundacionais. **Editora:** Metanoia

MAIS ÁGUA NA SUA VIDA. MAIS VIDA NA SUA ÁGUA.

Somos a Águas do Rio, a nova empresa responsável pelo abastecimento de água e esgotamento sanitário em 27 cidades do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital.

Fazemos parte da Aegea, líder em saneamento básico no setor privado no Brasil.

O grupo está presente em 12 estados e atende 21 milhões de pessoas.

O nosso propósito vai além do fornecimento dos serviços de água e esgoto.

A nossa verdadeira inspiração está em contribuir para melhorar a saúde e qualidade de vida das pessoas e preservar o meio ambiente.

- R\$ 24,4 bilhões de investimentos em água e esgoto
- R\$ 15,4 bilhões em outorga para serem investidos nos municípios
- 5 mil novos empregos diretos e 15 mil indiretos
- Contribuição para a recuperação ambiental da bacia do Rio Guandu e da Baía de Guanabara.

São grandes desafios. Mas estamos preparados. Trabalhamos para você ser feliz com a água.



ÁGUAS DO
ae RIO

aguasdorio.com.br

  0800 195 0 195



CAMPERJ

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRAL DE
ATENDIMENTO:
(21) 2224-9688

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS DA CAMPERJ!

PROTEÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR PARA TODA SUA FAMÍLIA.

- EQUIPE EXCLUSIVA PARA ACOMPANHAMENTO EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES;
- CONVÊNIO UNIMED-RIO EM CONSULTAS, EXAMES E INTERNAÇÕES EM TODO O ESTADO DO RIO DE JANEIRO*;
- DESCONTOS EM MEDICAMENTOS NA REDE DE DROGARIAS VENÂNCIO;
- TELECONSULTAS E ORIENTAÇÕES MÉDICAS POR TELEFONE;
- CENTRAL DE RELACIONAMENTO 24H POR DIA A TODOS OS BENEFICIÁRIOS;
- AMBULATÓRIO PÓS-COVID - PARA PACIENTES COM SINTOMAS OU SEQUELAS DECORRENTES DA INFECÇÃO;
- CONVÊNIO COM CTI COR - REMOÇÕES, ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIAS DOMICILIARES;
- PARCERIA COM O CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - CVV;
- ACESSO A APLICATIVO DIGITAL REUNINDO DIVERSOS SERVIÇOS E FUNCIONALIDADES;
- PROGRAMAS DE PREVENÇÃO A DOENÇAS E DE PROMOÇÃO À SAÚDE.

*exceto capital



SEDE: RUA DO OUVIDOR, 60 - 6º ANDAR - CENTRO - RIO DE JANEIRO - CEP: 20040-030
POSTO NO MP: AVENIDA MARECHAL CÂMARA, 370 - 4º ANDAR - CENTRO - RIO DE JANEIRO